

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE CIÊNCIAS

THE SUPERVISED APPRENTICESHIP AND THE FORMATION OF THE TEACHER OF SCIENCES

Polonia Altoé Fusinato¹

¹ Universidade Estadual de Maringá-PR/ Departamento de Física, poly@dfi.uem.br

RESUMO

O presente trabalho mostra resultados de uma nova forma de Estágio Supervisionado de Física (Residência Escolar), que oportunize incorporar uma perspectiva crítico-reflexiva em direção à profissionalização. A concepção de professor como profissional reflexivo e da reflexão na ação como estratégia que fundamenta a prática, implica numa programação para que o estágio seja executado de uma forma capaz de fornecer condições e instrumentos para que o futuro professor exercite essas capacidades. Programaram-se ações baseadas na realidade escolar, competências e experiências das partes envolvidas no processo. Criou-se a figura do professor tutor com a função de auxiliar o professor de estágio na supervisão do desempenho do licenciando, durante a execução das atividades programadas. Os resultados apontados pelos estagiários, docentes envolvidos e orientação pedagógica da escola, mostram que essa forma de estágio é mais flexível e produtiva, pois permite avaliações e reformulações constantes. Houve melhores resultados nas recuperações bimestrais que nos anos anteriores.

Palavras-chave: Residência Escolar; Professor reflexivo

ABSTRACT

The present work shows results on a new way of Supervised Apprenticeship of Physics, that allows to incorporate a critical-reflexive perspective in direction to the professionalization. Teacher's conception as reflexive professional and of the reflection in the action as strategy that bases the practice, implies in a programation to the apprenticeship is executed in a capable way to supply conditions and instruments to that the future teacher exercises those capacities. Set actions were programmed in the fact school, competences and experiences of the parts involved in the process. The teacher tutor's actor (personage) was created with the function of aiding the apprenticeship teacher in the supervision of the licensing's acting during the execution of the scheduled activities. The results pointed by the trainees, educational involved and pedagogic orientation of the school, shows that this apprenticeship form is more flexible and productive, because it allows evaluations and constant reformulations. There were better results in the bimonthly recoveries than in the previous years.

Keywords: School Residence; Reflexive Teacher.

INTRODUÇÃO

A globalização deixou de ser pretensão e tornou-se realidade. Esta constatação nos faz perceber que, neste momento histórico em profunda transformação, na qual o progresso técnico tem um papel fundamental, a formação de profissionais é questionada e novas propostas são feitas para a educação destinada àqueles que serão os futuros trabalhadores.

A atual conjuntura de reestruturação produtiva, e as mudanças no mercado de trabalho e na organização do mesmo, estão intimamente relacionadas à difusão internacional de um novo modelo de produção, assim como às mudanças nos padrões tecnológicos e organizacionais e também na gestão da mão-de-obra. Esse novo modelo de produção, exige uma empresa mais flexível e competitiva no contexto atual de globalização, trazendo mudanças também nas concepções sobre a divisão do trabalho, e sobre a figura do trabalhador. Assim, a qualificação de qualquer profissional no discurso empresarial, é utilizada como a capacidade de agir, intervir e decidir em situações nem sempre previstas. Na educação, é entendida como o acúmulo de conhecimentos e habilidades e a competência engloba o trinômio saber fazer, saber ser e saber agir.

O fenômeno da globalização derrubou as fronteiras do conhecimento entre as nações surpreendendo a sociedade com terminologias e avanços científicos – tecnológicos nunca antes imaginados. Os meios de comunicação utilizados pela mídia divulgam quotidianamente os resultados da grande revolução científica tais como: tomografia computadorizada, ressonância magnética, cirurgia a laser, terapia gênica, projeto genoma, clonagem de animais, transgênicos, entre outros.

O conhecimento científico produzido principalmente pela Ciência e Tecnologia é o fator determinante das transformações ocorridas no mundo contemporâneo.

A Universidade, como formadora de profissionais de todas as áreas de conhecimento e entre elas a de professores do Ensino Médio e Fundamental, está inserida na sociedade onde as transformações econômicas, políticas e culturais, ocorrem constantemente, havendo necessidade de uma análise crítica sobre suas diversas práticas, no sentido de selecionar conteúdos e metodologias que possam nortear suas ações, acompanhando a evolução da Ciência.

É preciso repensar o perfil do “novo” profissional que se quer formar e o papel das instituições formadoras, analisando e discutindo as várias realidades definidoras dessa formação.

A formação de professores tem sido um tema inesgotável de pesquisas e preocupação por parte da sociedade, da academia e/ou órgãos governamentais, responsáveis pela implementação de políticas de formação e de atuação, nos diversos níveis da escola pública. A história da educação vem retratando, claramente, a preocupação com esta formação e a realidade recente de alguns fatos sinalizam mudanças bruscas, nem sempre acompanhadas de um processo reflexivo mais profundo. No Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB no. 9.394/1996 e a legislação complementar, passa a exigir maior atenção para esta área específica, propondo mudanças significativas nos cursos de licenciatura, bem como no que se refere à formação continuada ou em serviço, na medida em que novas competências são atribuídas ao professor frente às demandas populacionais, técnicas, sociais e culturais, típicas de nossa época.

As mudanças devido aos desafios sócio-econômico-culturais atuais em que perpassa a educação em nosso país, no que se refere aos cursos de formação de professores para atuarem na Educação Básica, não significa isolar os cursos de licenciatura existentes, e sim complementá-los, por meio de uma formação que oportunize o desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores que venham realmente auxiliar seus alunos na aquisição de conhecimentos e na sua aplicabilidade do dia a dia. Estudos recentes destacam a importância de uma formação contínua para os professores, pois o aprendizado deve ser dinâmico.

Sobre este aspecto Anastasiou (2002) ressaltou que:

A relação hoje necessária entre saberes científicos e pedagógicos passa pela análise dos saberes das experiências vividas nas instituições de ensino, nas salas de aula, tomando-as como ponto de partida e de chegada da reflexão e da construção processual como profissional docente.

Atualmente, a formação de professores é influenciada por inúmeros fatores e, dada a sua complexidade, muitas das variáveis que interagem nessa formação nem sempre são suficientemente compreendidas. A ação do educador deverá se revelar com respostas às diferentes necessidades colocadas pela realidade educacional e social. Para tanto, sua formação deverá ter como finalidade primeira a consciência crítica da educação e do papel exercido por ela no seio da sociedade. De acordo com Zabala (1998):

É preciso insistir que tudo quanto fazemos em aula, por menor que seja, incide em maior ou menor grau na formação de nossos alunos. A maneira de organizar a aula, o tipo de incentivos, as expectativas que depositamos, os materiais que utilizamos, cada uma destas decisões veicula determinadas experiências educativas, e é possível que nem sempre estejam em consonância com o pensamento que temos a respeito do sentido e do papel que hoje em dia tem a educação.

Discute-se ainda no presente momento, as diferentes dificuldades encontradas tanto na formação do professor como na sua atuação docente. Pesquisas mostram algumas dificuldades, que interferem negativamente nos resultados do processo de ensino e aprendizagem. Pode-se destacar entre elas, o fato de o professor no Brasil, apresentar deficiências na sua formação acadêmica, que acaba por fragilizar tanto sua competência didática como a específica. Ainda, receber remuneração absolutamente incompatível com a responsabilidade que lhe cabe e ser um profissional pouco valorizado por uma sociedade, na qual o rápido desenvolvimento científico e tecnológico, e as conseqüentes mudanças dos sistemas produtivos exigem profissionais criativos e flexíveis, capazes de promover novidades, assim como trabalhar com conhecimentos novos e produzir em equipes. Tudo isso sem contar o fato de que as escolas, não somente as públicas, passaram nos últimos 30 anos por um processo de sucateamento pedagógico que contribuiu significativamente para que suas equipes técnicas (direção, coordenação e supervisão pedagógicas) mal consigam sustentar o trabalho do professor na gestão de suas salas de aula. Torna-se difícil “escapar” desse ciclo vicioso rompendo a inércia em que se encontra a formação profissional em nosso país.

Nossa experiência docente na orientação de estagiários de Licenciatura de Física em escolas públicas de Maringá, nos permitiu observar um fato que consideramos um dos principais problemas no ensino-aprendizagem em geral em nossos dias. Isto é, a falta de motivação dos alunos para as atividades escolares e para o estudo de Física em particular. O aluno apresenta um comportamento ausente em sala de aula, passando a maior parte do tempo conversando, brincando, fazendo piadas para provocar o riso dos colegas e são poucos os que fazem anotações de aula, enfim ficam alheios ao assunto em estudo. A indisciplina e o desinteresse, impossibilitam um debate produtivo em sala de aula e nos induz a reflexões sobre as origens dessa situação.

Muitos professores procuram inovações mais dinâmicas, ou recursos para ajudar a enfrentar esses problemas e despertar o interesse e a conseqüente participação. No ensino de Física em particular, a procura maior refere-se às metodologias que prometem resultados quanto à motivação dos alunos, fornecendo detalhes quanto às estratégias correspondentes. Os professores parecem procurar um método a prova de suas próprias falhas, ou seja, que funcione pelos seus méritos intrínsecos.

Atuando há mais de duas décadas no Ensino Médio e paralelamente na Universidade, mais precisamente na formação do professor de Física para o Ensino Médio, sabemos que este desempenha hoje um papel fundamental na dinâmica da escola formativa. Ele é agente ativo na construção da base definidora das áreas do conhecimento e do patrimônio cultural subjacente ao ensino das ciências, com especial atenção ao significado: das práticas de observação-percepção na construção de teorias, a início intuitivas; de experimentos qualitativos e quantitativos na construção de teorias científicas; dos vários níveis de explicação/compreensão em relação à cadeia experiência-leis-princípios-teorias-modelos (é importante dizer que esta cadeia está imersa na subjetividade do trabalho científico e não na objetividade de um único método científico, ditador e cartesiano da “realidade”); do uso da matemática na Física; da adaptação de textos; vídeos e experiências de baixo custo, no universo da prática cotidiana do processo ensino/aprendizagem.

No entanto, estas etapas necessárias à compreensão da ciência e de seu ensino se perderam ao longo dos cursos de formação do professorado e de uma prática educacional condicionada ao repasse de informações desprovidas de formação.

A proposta de um programa de formação de professores que incorpore uma perspectiva crítico-reflexiva em direção à profissionalização do ofício de ensinar, é sem dúvida um grande desafio. De modo geral, os docentes responsáveis pela formação inicial de professores vêm utilizando, junto aos licenciandos, estratégias que procuram favorecer um processo reflexivo sobre suas práticas nos estágios supervisionados. São característicos dessas estratégias, os diários de aula, as gravações em vídeo das aulas dos estágios e as correspondentes discussões, a elaboração de relatórios com a finalidade de analisar as atividades didáticas desenvolvidas, as observações e análises de aulas de outros professores, (Abib, 1997; Carvalho, 1987; Carvalho & Gil Perez, 1993; Carvalho & Gil Perez, 2001). Todas essas estratégias têm em comum a intenção de criar condições para que o aprendiz possa se expor, revelando suas concepções e critérios acerca dos saberes docentes e, desse modo, abrir espaço para um diálogo mais efetivo.

O quadro delineado pelos resultados das pesquisas no campo da educação científica e da educação em geral, nas últimas décadas e em particular no que se refere aos avanços na compreensão do processo de ensino-aprendizagem, já aponta para a necessidade e relevância de uma prática do magistério mais complexa e original, se o que se pretende é um ensino com qualidade e o rompimento com a cultura do fracasso escolar. É nesse sentido que a mudança das práticas escolares é urgente; há muito que a escola pode e deve fazer na criação de condições efetivas de aprendizagem e de inclusão. A adesão a uma concepção de professor como profissional reflexivo e da reflexão na ação como estratégia que fundamenta a epistemologia da prática, implica numa programação para que o Estágio Supervisionado, seja executado de uma forma capaz de fornecer condições e instrumentos para que o futuro professor exercite essas capacidades.

No presente momento, as universidades brasileiras e em particular a Universidade Estadual de Maringá – UEM, atendendo os prazos legais estabelecidos pelo CNE, estão reformulando os projetos pedagógicos dos cursos de graduação, merecendo especial atenção as Licenciaturas. Vemos como uma excelente oportunidade para inovar a metodologia na formação docente, propondo a realização de um Estágio Supervisionado dinâmico e participativo.

Este trabalho mostra resultados da aplicação de um projeto propondo um novo modelo de Estágio Supervisionado para alunos do curso de Física. Estabeleceu-se ações a serem desenvolvidas em parceria com escolas do Ensino Médio da rede pública, programadas de acordo com diagnóstico da realidade do ensino de Física. A aplicação deste modelo, propõe unir competências e experiências de professores e alunos dos diversos níveis de ensino, para momentos de reflexões, discussões e propostas de intervenção em situações de ensino com base nas condições reais de sala de aula.

METODOLOGIA

A proposta para a realização do Estágio Supervisionado, estabelece na escola a figura do PROFESSOR TUTOR, exercida pelo regente da classe onde o graduando faz seu estágio. O estagiário escolhe um período inteiro (manhã, tarde ou noite) por semana, para permanecer na escola e participar juntamente com seu professor tutor, de todas as atividades que este desempenha na escola. Inicialmente há um período de observação e entreajuda, em que o professor tutor ministra suas aulas e o estagiário acompanha-o auxiliando no atendimento às dúvidas dos alunos na resolução de exercícios ou trabalhos em grupo. Nesse período são planejados, de acordo com as necessidades diagnosticadas, minicursos de reforço ou de revisão conceitual, ministrados pelos estagiários em contra-turnos. Após estas etapas o estagiário desenvolve sua regência de classe, elegendo sua(s) turma(s), dentre as que atuou nas etapas anteriores.

Denominamos este modelo de estágio de RESIDÊNCIA ESCOLAR por assemelhar-se com a residência médica, pelo fato do estagiário permanecer no local do estágio por um período maior de tempo, previamente definido, diferente do tradicionalmente utilizado nos estágios de Licenciatura. Estar presente na escola por um período maior e previamente planejado, permite ao estagiário, participar ativamente de todas as atividades e atribuições do professor tutor, podendo participar de discussões e reformulações quando necessárias e ainda familiarizar-se com o ambiente escolar e com seu futuro campo de trabalho.

Este modelo de estágio, implica na participação ativa do docente universitário da disciplina de Estágio Supervisionado (orientador), do professor regente da classe em que se realiza o estágio (tutor) e o graduando de licenciatura (estagiário). A atribuição de cada participante pode ser programada em conjunto para que sua execução seja executada de forma harmônica. Entre as muitas atribuições das respectivas categorias, citamos:

O docente do Estágio Supervisionado, em parceria com o professor tutor planeja, organiza e supervisiona as ações, orienta e acompanha os estágios em sala de aula. Analisa e avalia os resultados da aplicação das atividades de estágio, discutindo-as com o professor tutor buscando soluções para as dificuldades surgidas durante a execução. Participa com o professor tutor e estagiários da reestruturando das atividades, quando necessário.

O professor tutor, em parceria com o professor de estágio e estagiário, planeja, organiza e supervisiona a aplicação das atividades propostas, permanecendo em sala de aula, durante a atuação do estagiário. Auxilia o professor de estágio, na avaliação do desempenho do estagiário, da programação executada, apontando as dificuldades encontradas durante a aplicação e participa da reestruturação das atividades planejadas.

O estagiário, participa de todas as atividades de estágio, do planejamento à execução, sob a orientação do professor de estágio e supervisão do professor tutor. Escolhe um período inteiro (manhã, tarde ou noite), de acordo com seu tempo, para permanecer na escola e desenvolver as atividades programadas. O estágio é desenvolvido em etapas ou seja: observação, entreajuda, mini-cursos de reforço e recuperação, regência de classe, aulas experimentais, preparação de oficinas e mostras de Física, distribuídas ao longo do período ano letivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atuando há anos na formação e qualificação de professores, desenvolvemos vários projetos aplicados em escolas de Ensino Médio, com o objetivo de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino de Física. A participação em geral, envolvem alunos e professores de Física

do Ensino Médio de escolas da rede pública, estagiários e docentes dos cursos de Física e Biologia da UEM.

A aplicação desse modelo de estágio, mostrou que existe possibilidades de intervenção no quadro atual de ensino, proporcionando maior aproximação entre docentes e discentes dos diferentes níveis, trocas de experiências e colaboração mútua. Alguns resultados observados, merecem ser destacados, ou seja:

- durante o desenvolvimento das atividades em sala de aula, foram surgindo dúvidas conceituais de física e de operações de matemática;

- em conseqüência, organizou-se diversos minicursos de reforço em contra-turnos, atendendo grupos menores de alunos em busca de esclarecimentos para suas dúvidas. Segundo depoimento de seus professores, obtiveram melhores notas nas provas de recuperação;

- a participação do estagiário nas atividades de sala de aula no período de “entrajuda”, auxiliando o professor no esclarecimento de dúvidas, foi considerado produtivo pelo professor da classe. Para o estagiário possibilitou foi uma oportunidade de exercitar a docência e familiarizar-se com a sala de aula, adquirindo auto-confiança;

- os recursos utilizados pelos estagiários como auxílio didático, tais como: textos, experimentos, questionamentos sobre fatos divulgados na mídia, vídeos, filmes e outros;

- a disponibilidade do estagiário em propor e ministrar os minicursos de reforço e recuperação, explicando com paciência, dúvidas de conceitos físicos e matemáticos não compreendidos;

- o envolvimento, o apoio e a contribuição dos professores de Física na aplicação das atividades programadas, incentivou a participação dos alunos, facilitando a aplicação das ações planejadas. Os encontros para avaliação e discussão do andamento dos trabalhos, proporcionou momentos de reflexões e debates, que contribuíram para enriquecer o conhecimento e a experiência dos participantes;

- as várias atividades desenvolvidas durante o estágio, resultaram na organização e apresentação de uma mostra de Física, visitada pelos alunos da escola e suas respectivas famílias, em uma apresentação de uma manhã, tarde e noite;

- Manifestação da pró-reitoria de ensino da Universidade e escolas do Ensino Médio, na celebração de um convênio entre universidade e escola para a aplicação deste modelo de estágio para o próximo período letivo.

A legislação educacional brasileira propõe grandes mudanças no que concerne a formação de professores, principalmente em relação à carga horária do Estágio Supervisionado. A partir do ano letivo de 2006, todos os cursos superiores do Brasil, sejam públicos ou particulares, devem oferecer a seus licenciandos, 400 horas de estágio em escolas do Ensino Básico, após o estudante ter realizado a metade de seu curso.

Está inserida nesta proposta a necessidade uma contribuição mútua entre os diferentes níveis ensino, ou seja, os agentes formadores e os profissionais atuantes. Em relação à formação dos futuros educadores, por um lado está a universidade necessitando de um campo específico para a realização de estágios onde o futuro professor irá exercitar suas habilidades como educador e por outro, a escola de Ensino Básico que busca administrar as dificuldades pedagógicas e administrativas que fazem parte do cotidiano escolar.

Nossa experiência atuando na orientação de estagiários do curso de Física, tem mostrado que nem sempre os estágios são recebidos com bons olhos pelas escolas procuradas para a realização de estágios das diversas Licenciaturas da Instituição. Alegam os orientadores pedagógicos da escola, que a presença de estagiários em sala de aula “atrapalha” o trabalho do professor e interferem na disciplina escolar, principalmente quando o orientador de estágio da Universidade não comparece à escola, deixando por conta desta a solução de problemas e dificuldades que surgem durante o contato do estagiário com os alunos em sala de aula. No estágio supervisionado tradicionalmente praticado em nossa região, o licenciando permanece poucos dias em contato com os alunos de uma determinada sala de aula, dificultando a interação entre as partes passando a imagem de “um estranho” no meio escolar.

Ao propor este modelo de estágio, pretendeu-se que o estagiário permaneça na escola durante a maior parte do ano letivo, participando juntamente com o professor das atividades pedagógicas, culturais e sociais vivenciadas pela escola. Planejou-se atividades de observação, entreajuda ou monitoria em sala de aula, minicursos de reforço, minicurso de revisão conceitual de física e matemática e mostras experimentais. Os minicursos foram organizados em contraturnos para possibilitar o atendimento de grupos menores de alunos, interessados em resolver suas dúvidas.

Aplicou-se este modelo de estágio nos dois últimos anos em escolas da rede pública da região havendo por parte destas, o envolvimento de professores de Física, seus alunos e orientação pedagógica atuando em parceria com professores de estágio supervisionada da Universidade. Este trabalho proporcionou maior interação, troca de experiências e reflexões sobre o Ensino de Física entre estagiários, professores de estágio e do Ensino Médio, beneficiando as classes em que as atividades foram aplicadas. Pelos depoimentos dos professores, pudemos perceber que a presença dos estagiários, contribuiu no desenvolvimento de seu trabalho didático pedagógico sendo este aceito como um colaborador pedagógico contribuindo para dinamizar o ensino-aprendizagem da escola.

Alguns dos professores tutores, apontaram sensível melhora nas notas de recuperação aplicadas a seus alunos, graças a participação ativa do estagiário em sala de aula auxiliando o professor no atendimento às dúvidas dos alunos, bem como na proposição dos minicursos de reforço. Foi mencionado também que os recursos pedagógicos utilizados como auxílio didático, dinamizaram as aulas de Física influenciando a participação e o envolvimento dos alunos nas aulas ministradas naquele período. Citamos alguns dos recursos utilizado, ou seja: experimentos, vídeos, filmes, questionamentos sobre fatos divulgados na mídia a respeito de Física e fatos com ela relacionados, e outros.

Ouvimos dos orientadores pedagógicos que as demais Licenciaturas de nossa Instituição deveriam adotar o mesmo modelo de estágio pela contribuição que traz ao ensino-aprendizagem e por proporcionar maior interação entre as parte e facilitar para a escola o gerenciar a participação dos estagiários nas atividades de ensino da escola. Como no ano letivo de 2006 todas as Licenciaturas da Universidade terão um acréscimo de 100 horas nos estágios supervisionados, este modelo de estágio seria uma boa base para a celebração dos convênios entre as escolas de Ensino Básico e Universidade para a realização dos Estágios Supervisionados, como forma de promover os maior cooperação entre os diversos níveis de ensino tomando como base, a experiência e o conhecimento adquiridos por docentes e discentes do Ensino Básico e Superior.

BIBLIOGRÁFIA

ZABALA, Antoni. *A prática educativa – como ensinar*. Porto Alegre: ArtMed, 1998

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargo. Construindo a docência no ensino superior: relação entre saberes pedagógicos e saberes científicos. In: ROSA, Dalva E. Gonçalves et alli. *Didática e práticas de ensino: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos*. Goiânia: Alternativa, 2002. P.173-187.

ABIB, M.L.V. A construção de conhecimentos sobre ensino na formação inicial do professor de física: “... agora nós já temos as perguntas”. Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação. Tese de doutorado, 1997.

CARVALHO, A.M.P. & GIL PÉREZ, D. Prática de Ensino: os estágios na formação do professor. Pioneira, São Paulo, 1987.

CARVALHO, A.M.P. & GIL-PÉREZ, D. A Formação de professores de ciências. S. Valenzuela (trad.). Cortez, São Paulo, 1993.

_____ O saber e o saber fazer do professor. In Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. Organizado por Amélia D. de Castro & Anna M.P. de Carvalho. Pioneira Thomson Learning. São Paulo, 2001.